ipms INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de dois mil e vinte, às 8h30, na sede do Instituto de Previdência do Município de Suzano na Rua Antônio Renzi Primo, 100, Vila Adelina, Suzano-SP, 9h00, com a presença dos Conselheiros subscritores da lista de presença que fica fazendo parte integrante do presente, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo dos meses de **AGOSTO/SETEMBRO DE 2020**, com a seguinte ordem do dia: **a)** apresentação do relatório contábil e de investimentos dos meses de AGOSTO e SETEMBRO de 2020; **b)** relatório de concessão de Aposentadorias e pensões. **c)** aprovação do plano de ação IPMS/2020 e relatório de gestão atuarial (2019). Após abertura dos trabalhos pelo presidente, passou-se a palavra ao superintendente que comunicou aos conselheiros que o conselheiro Sambrana entrou em contato e justificou sua ausência em razão de estar com COVID, situação agravada por ser pessoa do grupo de risco, razão pela qual admitiram os seus pares como justificada sua falta. A seguir, passando ao item A da ordem do dia, apresentou o superintendente o relatório de receitas, despesas e investimento do mês de **AGOSTO: Total de receitas R$ 3.163.020,38**. **Despesas R$ 1.333.449,09**. **saldo de investimentos do exercício: - R$ 3.386.158,91**. Sobre o mês em referência, detalhou relatório produzido pela diretoria de finanças alertando que a proposta de financiamento do programa Renda Cidadã renovou as preocupações com o ajuste das contas públicas. Diante da perspectiva de endividamento que se aproximará de 100% do PIB ao final do ano, o equacionamento de uma pauta de corte de gastos com a formatação do novo programa social ainda permanecerá no centro do debate, potencialmente trazendo volatilidade aos mercados. A manutenção efetiva do teto de gastos compõe, junto com expectativas de inflação ancoradas, as condições para que o Banco Central mantenha a prescrição de juros baixos ao longo dos próximos trimestres. O tema da inflação também está no radar com as pressões de preços no atacado. Pressões de custos causadas pelo câmbio mais depreciado e preços de commodities elevados têm produzido algum repasse ao consumidor, particularmente no caso de alimentos. A inflação de

serviços ainda segue bastante contida, refletindo a defasagem da recuperação do setor em relação ao restante da economia. No curto prazo, a economia continua dando sinais de franca recuperação. Agosto também foi mais um mês de forte criação de postos formais de trabalho, que atingiu a marca de 160 mil vagas no mês, bem acima dos níveis verificados antes da pandemia. Com a reabertura gradual das atividades, em especial do setor de serviços, esperamos também um aumento da ocupação informal, o que contribuirá para a retomada do mercado de trabalho, que seguirá sendo a principal condição para suavização do consumo à medida em que o auxílio emergencial for se reduzindo. No exterior, os indícios também são de um terceiro trimestre forte, mas desigual, com desempenho da indústria superior ao do setor de serviços. Há uma expectativa de expansão da indústria na grande parte dos países. Nos EUA, as dúvidas acerca de um novo pacote de estímulos se somam às incertezas eleitorais, que ainda têm o potencial de trazer volatilidade ao mercado. Essa forte volatilidade devido às incertezas percebidas no mercado refletiu no resultado da carteira do IPMS no mês de agosto, que registrou uma perda R$ 6,538 milhões no mês de agosto, sendo que R$ 4,333 milhões no segmento de renda fixa e R$ 2,205 milhões em renda variável. Com isso o IPMS, que havia zerado as perdas acumuladas em 2020 no mês de julho, registra uma perda acumulada no ano de R$ 3,386 milhões. Há de se frisar, que os mercados permanecem bastante voláteis, oscilando devido ao cenário de indefinição da eleição presidencial nos EUA e o cenário de progressão do coronavírus, com o temor de uma aceleração causada por uma segunda onda de disseminação, aliado ao temor de uma explosão do déficit fiscal causada pela expansão de programas sociais sem fontes de financiamentos consistentes e o aumento da pressão inflacionária. Antes de adentrar nas receitas/despesas, também já apresentou relatório de **SETEMBRO/20: Total de receitas R$ 3.263.405,49**. **Despesas R$ 1.310.155,88**. **saldo de investimentos do exercício: - R$ 11.823.845,10**. Quanto a esse mês, destacou que os indícios de uma forte retomada da economia continuaram ao longo do terceiro trimestre encerrado em setembro. Após reação iniciada ainda em junho, as surpresas positivas persistem e os sinais de uma recuperação rápida, ao menos em alguns

segmentos, começaram a se materializar de maneira mais evidente. A retomada em duas velocidades vem gerando algumas pressões pontuais. A soma de pressões de custo resultantes de um câmbio mais depreciado e aumento de preços internacionais de commodities vem sendo sancionada por algum aumento de renda. Porém, a inflação de serviços segue em patamares confortáveis. O avanço dos serviços ainda é lento, porém consistente. O setor ainda está em um estágio anterior no ciclo de recuperação, mas demonstrou sinais de uma retomada mais firme a partir de julho, quando algumas medidas de distanciamento social começaram a ser flexibilizadas. De toda forma, em linha com a economia global, espera-se acomodação da taxa de crescimento neste último trimestre do ano. Boa parte do consumo de bens já ocorreu e o efeito marginal dos estímulos fiscais será decrescente. Mas é previsto uma retomada do crescimento do PIB no quarto trimestre e melhora na ocupação formal, que segue surpreendendo, e mesmo na informal, com o esperado prosseguimento da reabertura da economia, fator ainda a ser monitorado pelo número total de casos e óbitos de Covid-19. Em relação ao comportamento do mercado financeiro, o mesmo não compartilhou com o cenário otimista apresentado na Reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) de 16/09/2020, quando houve a manutenção da taxa Selic em 2% a.a., em mais um mês em que os riscos fiscais e inflacionários dominaram as discussões no âmbito local e fizeram preço. Diante disso, em setembro, vimos a continuidade do movimento de abertura, com inclinação, nas curvas de juros no Brasil, projetando uma elevação em toda a curva de juros no médio e longo prazo. Em relação ao segmento de renda variável, as bolsas globais interromperam o ciclo de alta observado desde abril, quando investidores voltaram a buscar ativos de risco, estimulados pela forte injeção de liquidez vinda, especialmente, do novo programa de compra de ativos americano de mais de US$ 700 bilhões, anunciado na 2ª quinzena de março. Foram cinco meses consecutivos de alta, que contribuíram para que as bolsas registrassem uma recuperação historicamente muito rápida, tendo como destaque os principais índices americanos que superaram as perdas de março e alcançaram novas máximas históricas no final de agosto. No entanto, com a aproximação da eleição presidencial americana, o impasse em relação ao

novo pacote de estímulos nos EUA e o crescimento do número de novos casos de contaminados por COVID-19 na Europa, que tem levado ao fechamento de diversas cidades na região, as incertezas aumentaram, levando a uma disparada nos prêmios de risco e consequente queda dos principais índices acionários do mundo. No Brasil a bolsa local seguiu o movimento negativo vindo do exterior, mas de forma amplificada, uma vez que a trajetória de consolidação fiscal do país voltou a preocupar e a adicionar volatilidade. A carteira do IPMS foi impactada fortemente pela deterioração do cenário, sendo que em setembro houve uma perda de R$ 8,44 milhões, sendo que R$ 6,33 milhões no segmento de renda fixa e R$ 2,11 milhões na renda variável. No ano o IPMS está com perdas acumuladas de R$ 11,82 milhões, resultado da forte volatilidade verificada nos mercados nos últimos dois meses. Ressalte-se, por outro lado que, ainda que haja o cenário de curto prazo mostra-se bastante volátil, o IPMS mantém-se em linha com o cenário de longo prazo, com acompanhamento constante da carteira para eventuais realocações que se mostrem necessárias. Após mais esclarecimentos aos conselheiros quanto ao relatório de investimentos, passou a detalhar as receitas e despesas dos meses em referência sem que houvesse indagações dos conselheiros presentes, situação que, diante de parecer favorável do Conselho Fiscal, o relatório de receitas, despesas e de investimentos dos meses de AGOSTO e SETEMBRO de 2020 são aprovados por unanimidade de votos, tudo conforme disposto no inciso VII do artigo 79 da Lei 4.583/2012. **ITEM B:** Pelo superintendente foi apresentado relatório de aposentadoria e pensões concedidas em setembro, a saber: **Aposentadoria por idade:** Margarida Elizabete de Pierri Tamura (auxiliar de atividades escolares). **Aposentadoria por invalidez:** Adriana de Oliveira Feitoza (professor de atividades escolares) e Solange Alonso Carreira Guimarães (professor de educação básica I 30h). **ITEM C:** Para fins de prosseguimento das exigências do PRO-GESTÃO, encaminhou a todos os conselheiros arquivo do Plano de Ação e Relatório de Gestão Atuarial, os quais restaram aprovados. Nada mais havendo a tratar é lavrada a presente ata que após lida e achada conforme será assinada pelo Superintendente e demais conselheiros. NADA MAIS.

Joel de Barros Bittencourt
Superintendente

Reinaldo Takashi Katsumata
Presidente

Edson Alberto Clemente
Secretário

Claudio Aparecido Dos Santos
Conselheiro

José Valdir da Conceição
Conselheiro

Alexandre Pereira dos Santos
Conselheiro

Luciene Aparecida Shinabe
Conselheira

Roberto Sambrana
Conselheiro

ipms INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO

Reunião Conselho Deliberativo
Data: 25/11/2020
Local: IPMS

Nome	Cargo/Função	Assinatura por extenso
Joel de Barros Bittencourt	Superintendente IPMS	
Claudio Aparecido dos Santos	Conselheiro	
Reinaldo Takashi Katsumata	Presidente	
Edson Alberto Clemente	Secretário	
Alexandre Pereira dos Santos	Conselheiro	
José Valdir da Conceição	Conselheiro	
Luciene Aparecida Shinabe	Conselheira	
Roberto Sambrana	Conselheiro	

Rua Antônio Renzi Primo, 100 – Vila Adelina Suzano/SP.CEP: 08675-350
Telefone: 4752-9600